

AS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS NO CONTEXTO DA PANDEMIA: INICIATIVAS E PARCERIAS NO ENFRENTAMENTO DA COVID-19

BRAZILIAN PUBLIC UNIVERSITIES IN THE PANDEMIC CONTEXT: INITIATIVES AND PARTNERSHIPS AGAINST COVID-19

LAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEÑAS EN EL CONTEXTO PANDEMICO: INICIATIVAS Y ASOCIACIONES CONTRA EL COVID-19

RESUMO

No contexto da pandemia provocada pelo novo coronavírus, os governos adotaram medidas para a prevenção e o combate à Covid-19. Nesse cenário, diversos atores sociais apresentaram contribuições para o enfrentamento da doença. Dentre essas ações, podem ser destacadas aquelas adotadas pelas universidades públicas brasileiras. Tais ações demonstram a importância das universidades na gestão de crises, visto que o conhecimento científico produzido se tornou o principal fundamento para as estratégias de enfrentamento implementadas por governos estaduais e municipais no Brasil. Diante do exposto, o presente estudo objetivou compreender a atuação das universidades públicas no Brasil no contexto de pandemia provocada pela Covid-19, com destaque para a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), em razão da sua intensa atuação, apoio e, principalmente, parcerias efetivadas com o poder público estadual. Metodologicamente, foram adotados os procedimentos de pesquisa bibliográfica e o levantamento e a sistematização das ações das universidades públicas federais e, especificamente, da UFRN. Os resultados constatarem que, a partir da relação estabelecida entre o governo do Estado do Rio Grande do Norte e a UFRN, há indícios de elementos que podem contribuir para o estabelecimento de uma governança colaborativa.

PALAVRAS-CHAVE: governança colaborativa, Covid-19, universidades públicas, UFRN, gestão de crise

Lindijane de Souza Bento Almeida¹

almeida.lindijane@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8520-3530>

Raquel Maria da Costa Silveira¹

raquelmcsilveira@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4560-1451>

Brunno Costa do Nascimento Silva¹

brunno.cns@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9165-6678>

João Victor Rocha de Queiroz¹

joaov_12@ufrn.edu.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6519-0077>

Pedro Henrique Correia do Nascimento de Oliveira¹

pedrohcorreiano@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4661-2155>

1. Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

Submetido 02-09-2019. Aprovado 02-03-2020

Avaliado pelo processo de *double blind review*

Editor científico: Marco Antonio Carvalho Teixeira

DOI: <http://dx.doi.org/10.12660/cgpc.v25n82.82123>

Esta obra está submetida a uma licença Creative Commons

ABSTRACT

In the context of a pandemic caused by the new Coronavirus, governments have adopted measures to prevent and combat Covid-19. In this scenario, several social actors made contributions to the fight against the disease. Among these actions, the measures adopted by Brazilian public universities can be highlighted. The various internal and external actions carried out by higher education institutions demonstrate the importance of universities in crisis management, since the scientific knowledge produced has become the main foundation for the coping strategies implemented by state and municipal governments in Brazil. Given the above, the present study aimed to understand the performance of public universities in Brazil in the context of a pandemic caused by Covid-19, with emphasis on the Federal University of Rio Grande do Norte (UFRN), due to its intense performance, support and, mainly, partnerships established with the state government. Methodologically, bibliographic research procedures and the survey and systematization of actions by federal public universities and, specifically, UFRN, were adopted. The results show that, based on the relationship established between the state government of Rio Grande do Norte and UFRN, there are indications of elements that can contribute to the establishment of collaborative governance.

KEYWORDS: Collaborative Governance, Covid-19, Public Universities, UFRN, crisis management

RESUMEN

En el contexto de la pandemia causada por el nuevo Coronavirus, los gobiernos han adoptado medidas para prevenir y combatir el Covid-19. En este escenario, varios actores sociales hicieron contribuciones a la lucha contra la enfermedad. Entre estas acciones, se pueden destacar las medidas adoptadas por las universidades públicas brasileñas. Las diversas acciones internas y externas llevadas a cabo por las instituciones de educación superior demuestran la importancia de las universidades en la gestión de crisis, ya que el conocimiento científico producido se ha convertido en la base principal de las estrategias de afrontamiento implementadas por los gobiernos estatales y municipales en Brasil. Dado lo anterior, el presente estudio tuvo como objetivo comprender el desempeño de las universidades públicas en Brasil en el contexto de una pandemia causada por el Covid-19, con énfasis en la Universidad Federal de Río Grande del Norte (UFRN), debido a su intenso desempeño, apoyo y, principalmente, a las asociaciones establecidas con el poder público estatal. Metodológicamente, se adoptaron procedimientos de investigación bibliográfica y la encuesta y sistematización de acciones por parte de universidades públicas federales y, específicamente, UFRN. Los resultados muestran que, en base a la relación establecida entre el gobierno estatal de Río Grande do Norte y la UFRN, hay indicios de elementos que pueden contribuir al establecimiento de una gobernanza colaborativa.

PALABRAS CLAVE: Gobernanza Colaborativa, Covid-19, Universidades Publicas, UFRN, gestión de crisis

INTRODUÇÃO

Desde quando a pandemia do novo coronavírus se propagava, no Brasil, os governos passaram a adotar medidas para a prevenção e o combate. Considerando que o contexto requeria ampla disponibilidade de recursos financeiros e humanos, atores sociais diversos apresentaram ações importantes para o enfrentamento da pandemia. Dentre as ações referidas, podemos citar o papel das universidades e dos institutos de pesquisa, que, por meio de seus docentes, pesquisadores, discentes e gestores, realizaram inúmeros esforços para compreender a transmissão do vírus (SARS-COV-2) e o tratamento da doença (Covid-19). Aos

poucos, as diversas ações internas (voltadas à gestão das suas atividades) e externas (por meio de projetos de pesquisa e extensão e em parceria com o poder público e demais atores) demonstraram a importância das universidades nesta e em outras crises, pois, na medida em que essas instituições produzem conhecimento científico, passam a colaborar com os governos na construção de políticas públicas efetivas buscando sanar os problemas evidenciados com e pela pandemia.

O interesse na discussão que envolve o presente texto surgiu a partir dos resultados de pesquisas realizadas anteriormente e que buscavam conhecer a atuação do poder público na conjuntura de crise provocada pelo

novo coronavírus. No entanto, indo além dos seus objetivos, os estudos destacaram apontamentos iniciais sobre o protagonismo das universidades públicas no combate à Covid-19 e, em especial, a importância do papel exercido pela Universidade Federal do Rio Grande Norte (UFRN) nas ações implementadas pelo ente estadual (Clementino, M. L. M., Queiroz, J. V. R., Almeida, L. S. B., Silveira, R. M. C., Câmara, R. L. M., & Silva, B. C. N (2020)., 2020; Medeiros, S. R. F. Q., Silveira, R. M. C., Câmara, R. L. M., & Silva, G. R (2020); Silveira, R. M. C., Almeida, L. S. B., Medeiros, S. R. F. Q., Silva, B. C. N., Melo, K. S., & Silva, G. R (2020)

Diante do exposto, este trabalho objetivou compreender a atuação das universidades públicas no Brasil no contexto da pandemia provocada pela Covid-19, com destaque para a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), em razão da sua intensa atuação, apoio e, principalmente, parcerias efetivadas com o poder público estadual.

Para tanto, metodologicamente, foram adotados os procedimentos de: pesquisa bibliográfica; levantamento e sistematização das ações das Instituições de Ensino Superior (IES) públicas federais no portal Coronavírus – Monitoramento nas Instituições de ensino, que traz ações e operações das instituições de ensino durante a pandemia, lançado em abril de 2020 pelo Ministério da Educação (Mec); e levantamento e sistematização das ações promovidas pela UFRN mediante a consulta dos boletins diários da universidade.

O artigo está organizado, além desta introdução e das considerações finais, em mais duas seções. A primeira apresenta a rele-

vância das universidades públicas a partir dos dados sobre as ações levantadas no portal do Mec. Posteriormente, o debate recai sobre as ações efetuadas pela UFRN em parceria com os governos locais, demonstrando que o contexto de crise evidencia os elementos da governança colaborativa no RN como chave de leitura.

AS AÇÕES DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS EM TEMPOS DE PANDEMIA

O contexto de pandemia revela a importância da reflexão sobre a contribuição científica das universidades aos órgãos governamentais. Nas palavras de Boothroyd (2010, p.191), as universidades produzem “conhecimento útil para avaliar, criar e reforçar a colaboração das instituições de governança [...]. Talvez elas possam desenhar programas que integrem a investigação e a educação no campo da resolução de problemas”.

Desse modo, as ações desenvolvidas pelas universidades públicas podem gerar reflexos e contribuições efetivas. É nesse sentido que De Negri, F., Zucoloto, G., Miranda, P., & Koeller, Priscila (2020) enfatizam a importância de uma “boa coordenação governamental” para que os pesquisadores e cientistas possam se mobilizar e estabelecer ações de enfrentamento da Covid-19, seja sobre os efeitos da doença, seja sobre os reflexos da pandemia na área social e econômica.

Diante do exposto, buscou-se compreender a atuação das IES públicas federais no cenário de pandemia. Para tanto, foram levantados e analisados os dados disponíveis no portal de monitoramento de ações e operação das instituições de ensino durante a pandemia, tendo como recorte temporal de

coleta de dados o período de 20 de abril (quando o portal foi lançado pelo Mec) até 11 de julho (quando a presente pesquisa foi finalizada).

Por meio do portal, o Mec apresenta informações a respeito do funcionamento das instituições e das ações de enfrentamento da Covid-19, realizadas pela rede de ensino federal. Tal rede é formada por 69 universidades federais, 38 institutos federais, 2 centros federais de educação tecnológica e o Colégio Dom Pedro II, totalizando 110 instituições.

O conjunto da rede de ensino conta com o envolvimento de 2,7 milhões de discentes, 143 mil docentes e 152 mil técnicos, somando 2,36 milhões de pessoas, das quais 73,12% estavam, em 11 de julho de 2020,

com suas atividades presenciais suspensas em função da pandemia. Contudo, apesar da suspensão das atividades presenciais, a intensidade da atuação das IES nos referidos meses demonstra que as instituições foram promotoras de ações de grande relevância no contexto da Covid-19. De acordo com o portal do Mec, 1.660 ações foram realizadas até julho de 2020 visando a apoiar o sistema de saúde brasileiro e as gestões estaduais e municipais no enfrentamento do novo coronavírus. Destacam-se, ainda, ações e serviços de apoio direto à população.

Para fins de análise, o portal categorizou as ações desenvolvidas pelas instituições de ensino, podendo ser visualizadas, na Tabela 1, juntamente com o número de instituições que realizaram as ações:

Tabela 01 - Categorias de ações e número de instituições que as realizaram de acordo com o Mec no portal de monitoramento

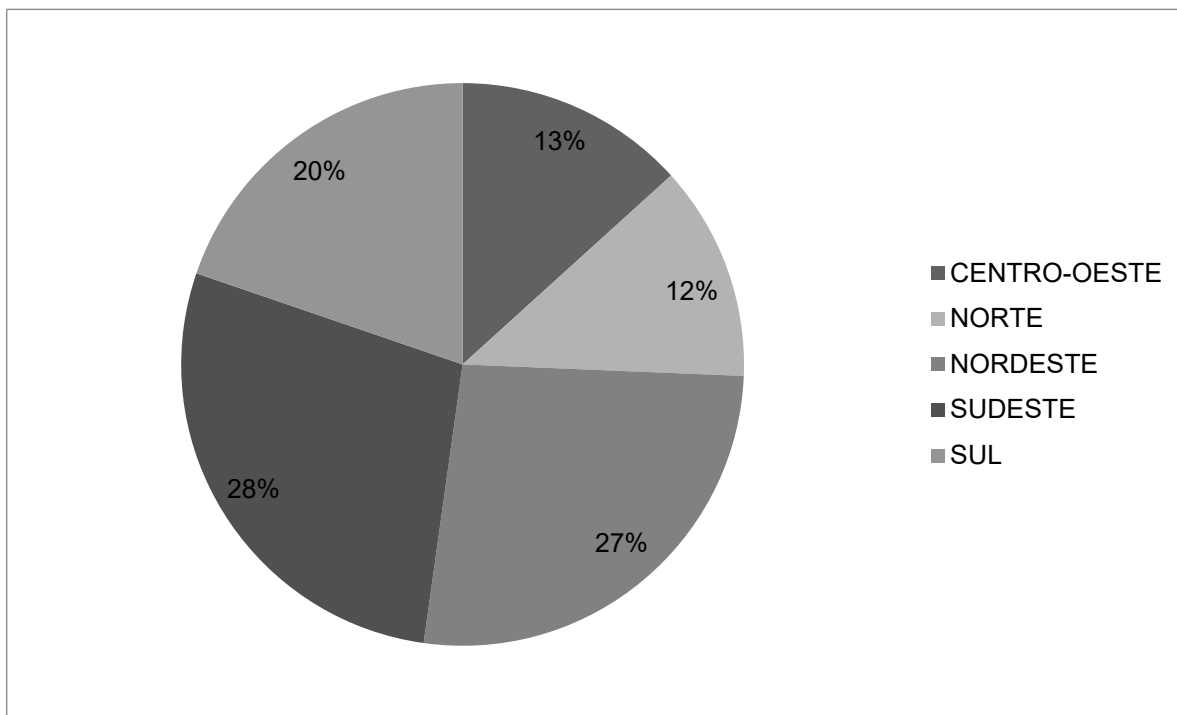
AÇÕES DE ENFRENTAMENTO	Nº DE INSTITUIÇÕES
Produção de álcool em gel, glicerinado e/ou álcool a 70%	91
Fabricação de EPI's com impressoras 3D	89
Serviço de aconselhamento e/ou apoio psicológico	84
Produção de materiais educativos	82
Assessoramento às secretarias estaduais e municipais de saúde	61
Distribuição de alimentos	61
Capacitação de profissionais	59
Teleatendimento para orientação e esclarecimento à população	54
Produção de máscaras, aventais entre outros produtos para proteção individual	54
Realização de exames para diagnosticar o coronavírus	43
Empréstimos de equipamentos	40
Cessão de espaços	39
Produção de materiais de limpeza, higiene, soluções sanitizantes, entre outros	37
Fabricação de equipamentos hospitalares	32
Cessão de veículos	24
Fabricação de peças de reposição para equipamentos hospitalares	24
Desenvolvimento de vacinas	7

Fonte: Ministério da Educação, 2020.

A partir das categorias apresentadas, é possível visualizar as ações por instituições. Conforme demonstra a Tabela 1, destacam-se medidas que visam ao combate à pandemia, como a produção de álcool (em gel, glicerinado e/ou álcool a 70%) e a fabricação de equipamentos de proteção individual (EPIs) com impressora 3D. Outro destaque são as ações voltadas diretamente à população, como a produção de materiais educativos e serviços de aconselhamento e/ou apoio psicológico. Ressalta-se a iniciativa de sete instituições no desenvolvimento de vacinas contra o novo coronavírus.

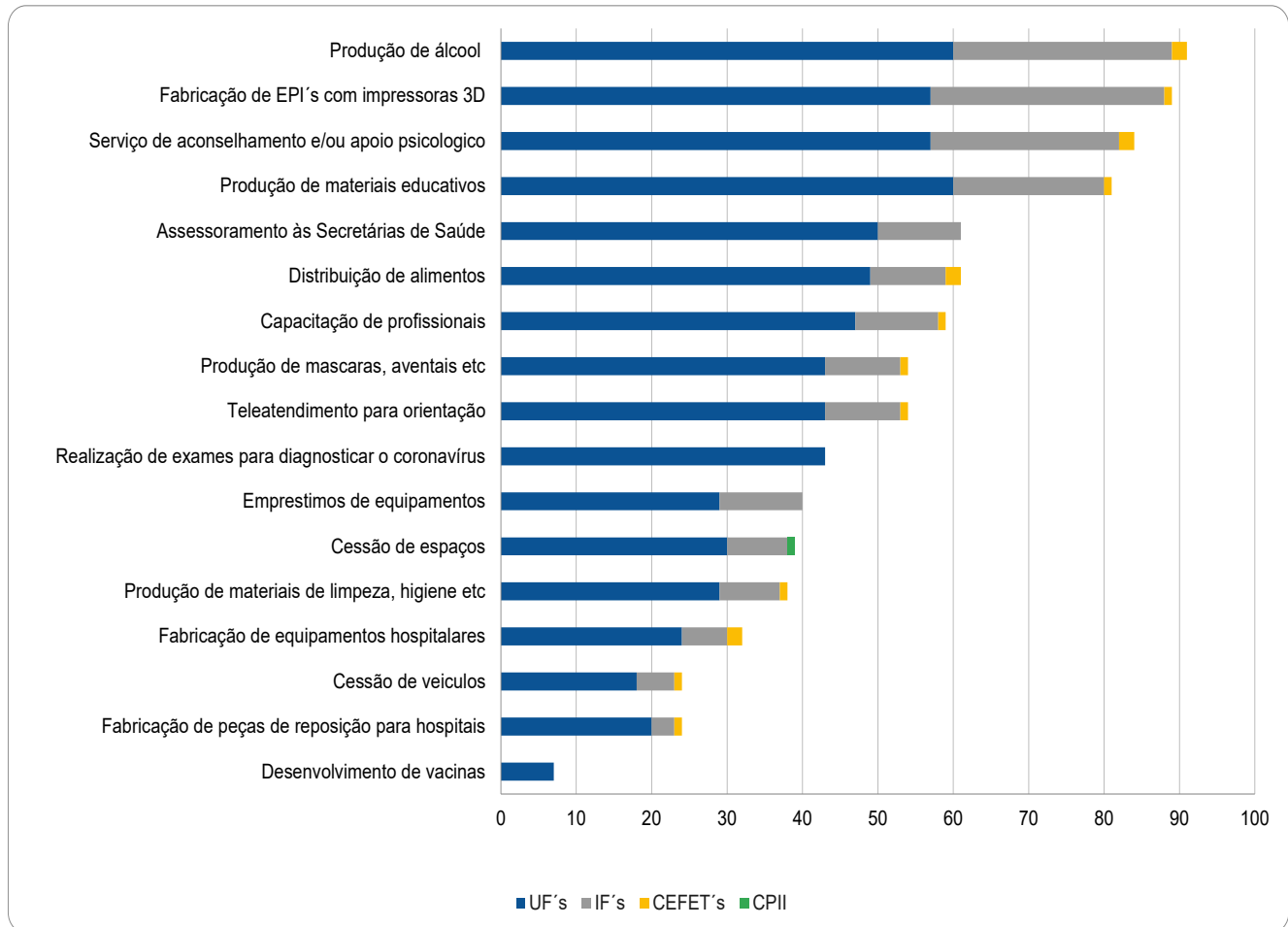
Ao analisar as regiões em que se localizam essas instituições, percebe-se uma concentração no Nordeste e Sudeste do Brasil. Ao somar os tipos de iniciativas desenvolvidas pelas instituições de cada Estado, temos a concentração nas regiões Sudeste (247) e Nordeste (234), seguidos pelo Sul (174), Centro-Oeste (117) e Norte (109), respectivamente, como consta no Gráfico 1. Vale salientar que os estudos para o desenvolvimento de vacinas contra o novo coronavírus vêm sendo realizados por instituições do Sudeste (4), Sul (2) e Centro-Oeste (1).

Gráfico 1 - Concentração das ações por região



Fonte: Ministério da Educação, 2020.

Observa-se, ainda, que a maioria das iniciativas foram realizadas pelas universidades federais (Gráfico 2):

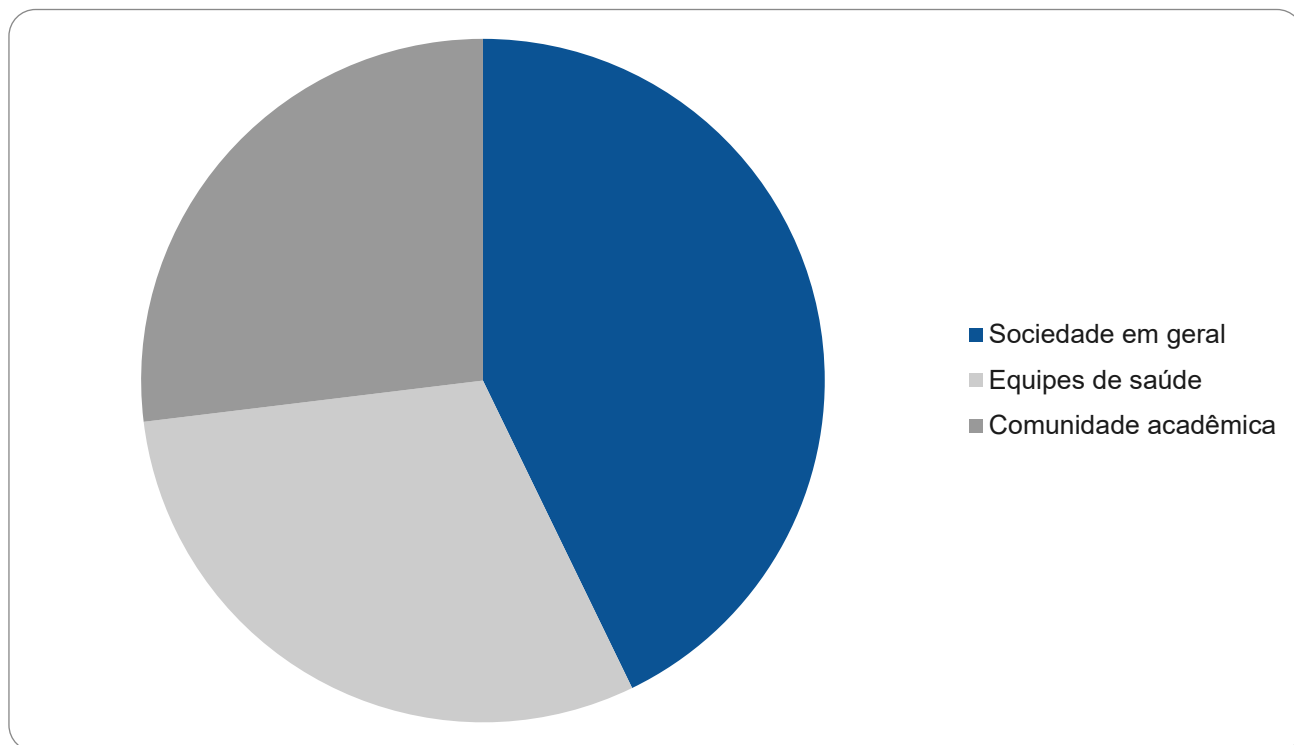


Fonte: Ministério da Educação, 2020.

Até 11 de julho de 2020, essas ações já haviam beneficiado 26,6 milhões de pessoas. Considerando a sociedade em geral, as equipes de saúde e a comunidade acadêmica, é possível aferir que o maior número

de ações foram direcionadas à sociedade em geral (539), seguido das equipes de saúde (381) e da comunidade acadêmica (339) como público-alvo (Gráfico 3).

Gráfico 3 - Ações por público beneficiado

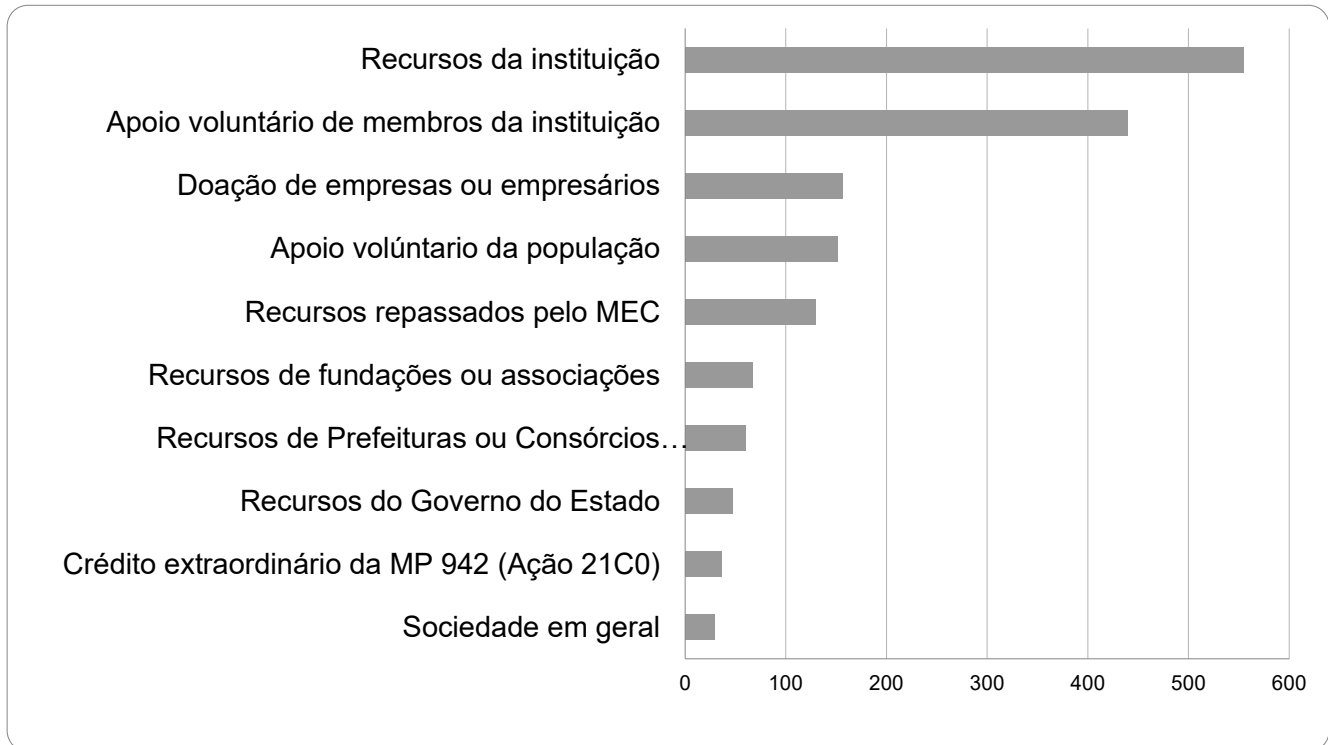


Fonte: Ministério da Educação, 2020.

A análise dos dados relativos aos recursos próprios mobilizados e ao apoio recebido para concretização dessas ações denota que o protagonismo das instituições foi responsável pelo desenvolvimento das iniciativas. As ações foram, em sua maioria, custeadas com recursos das instituições e com

o apoio de voluntários internos, como estudantes, técnicos e professores. É possível indicar a colaboração dos entes federativos nessas ações, contudo, em menor proporção. Destaca-se, também, a participação da sociedade civil (Gráfico 4).

Gráfico 4 - Ações por recurso ou apoio recebido



Fonte: Ministério da Educação, 2020.

No mesmo sentido, um levantamento realizado pela Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), e publicado em maio de 2020, frisou a relevância das universidades ao divulgar resultados de uma pesquisa realizada com 46 instituições. De acordo com a Andifes, as universidades federais brasileiras têm conseguido apresentar soluções efetivas para diminuir os efeitos da crise gerada pela pandemia da Covid-19, o que pode ser vislumbrado a partir das 823 pesquisas em curso acerca do vírus (SARS-CoV-2) (dado referente às 46 universidades respondentes). Ainda segundo os dados da Andifes, foram realizadas 96 ações referentes à produção de álcool 70% (992.828 litros de álcool em gel e 912 mil litros de álcool líquido), bem como 104 ações de produção

de Equipamentos de Proteção Individual. No tocante às ações realizadas em parcerias com governos estaduais e municipais, a Andifes informou que 79 parcerias foram firmadas com os poderes públicos estaduais e 198 com prefeituras municipais.

Nesse contexto, diversas instituições têm apresentado papel de destaque no desenvolvimento de pesquisas e de ações de extensão. Estudos realizados no Estado do Rio Grande do Norte apontaram a diversidade de ações desenvolvidas pela UFRN, bem como a sua atuação em apoio ao governo estadual e ao Consórcio Nordeste (Clementino et al., 2020; Medeiros et al., 2020; Silveira et al., 2020). Diante disso, tornou-se fundamental conhecer o papel da UFRN no combate à pandemia no RN.

A CONTRIBUIÇÃO DA UFRN EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19 NO RN

Desde março de 2020, a UFRN desenvolveu dez tipos de ações conforme classificação da plataforma do Mec: assessoramento às secretarias estaduais e municipais de saúde; capacitação de profissionais; fabricação de EPIs com impressoras 3D; produção de álcool em gel, glicerinado e/ou álcool a 70%; produção de máscaras, aventais entre outros produtos para proteção individual; produção de materiais educativos; realização de exames para diagnosticar o coronavírus; serviço de aconselhamento e/ou apoio psicológico, teleatendimento para orientação e esclarecimento a população.

Para conhecer de forma detalhada as ações desenvolvidas, foram consultadas as notícias publicadas no portal da UFRN relacionadas aos indexadores “Covid-19” e “Coronavírus”. Ao todo, foram identificadas 124 reportagens, publicadas entre 17 de março (data de publicação da Portaria nº 452/2020-R, – REITORIA/UFRN, que dispõe sobre a suspensão de aulas e atividades presenciais em decorrência do novo coronavírus (Covid-19), posteriormente alterada pela Portaria nº 502/2020-R, de 27/03/2020) e 11 de julho de 2020 (data de finalização desta pesquisa).

As iniciativas foram catalogadas considerando as seguintes variáveis: título da notícia; ação adotada; síntese da iniciativa; unidade acadêmica ou administrativa responsável, ator(es) parceiro(s) e público-alvo. Após análise e quantificação, foram selecionadas as ações principais promovidas pela UFRN para estudo qualitativo.

Desde o início do contexto de pandemia, a universidade apresentou medidas de cunho interno e externo. Internamente, destaca-se a instalação do Comitê Covid-19, formada por professores e pesquisadores, que teve como objetivo oferecer subsídios às decisões da UFRN. O foco no acesso à informação para os servidores, igualmente, se configurou como uma das importantes iniciativas. Por meio do portal da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (Progesp), a UFRN disponibilizou o acesso a todas as orientações (portarias; instruções normativas; procedimentos internos; ofícios e comunicados; formulários e planos) necessárias para a implementação do trabalho remoto na universidade. Outra iniciativa voltada ao público interno foi a potencialização das ações visando à qualidade de vida dos servidores e alunos, investindo, ainda, na realização de cursos à distância para apoiar os servidores durante a fase de distanciamento social.

No que tange às ações de cunho externo, assim como diversas instituições de ensino brasileiras, a UFRN realizou iniciativas de fabricação de EPIs com impressoras 3D e produção de máscaras, aventais e outros equipamentos. A produção de máscaras foi desenvolvida por diversos grupos do Campus Natal. Um desses grupos é formado por professores e alunos voluntários do curso de Arquitetura e Urbanismo, que fez uma doação de 240 máscaras no mês de março. Esse mesmo grupo produziu protetores faciais para o uso de recém-nascidos em maternidades. A fabricação de máscaras também foi desenvolvida pela empresa potiguar Void3D – incubada no Instituto Metrópole Digital (IMD) – especializada em impressão 3D. Outros EPIs foram produzidos e doados

pelo Departamento de Educação Física e pelos Programas de Pós-Graduação Profissional em Arquitetura, Urbanismo e em Design. Ação semelhante de doação de EPIs variados também foi realizada pela Escola de Saúde da UFRN para hospitais das redes estadual e municipal (de Natal). Superada a situação de desabastecimento, o Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL) passou a confeccionar com recursos próprios suas máscaras de proteção individual.

A produção de álcool em gel e álcool 70%, por sua vez, foi realizada na UFRN pelo Núcleo de Pesquisa em Alimentos e Medicamento (NUPLAM) e pelo Departamento de Farmácia. Devido à alta procura dos dois tipos de álcool no mercado, no início do período de distanciamento social, o NUPLAM foi a primeira unidade acadêmica da UFRN a produzir álcool 70% para distribuição na rede de hospitais públicos estaduais, nos hospitais universitários e para a diretoria de Atenção à Saúde do Servidor, com os custos dos insumos de produção compartilhados entre a UFRN e o governo do RN. A partir da mesma parceria de custos, os insumos para fabricação de álcool em gel foram encomendados e, em seguida, o Departamento de Farmácia passou a contribuir com a produção. Até 11 de maio de 2020, cerca de 15 mil litros já haviam sido produzidos.

A realização de exames para diagnóstico da pandemia foi desenvolvida numa parceria interna de três unidades acadêmicas da UFRN: Instituto de Medicina Tropical (IMT), Centro de Ciências da Saúde (CCS) e Centro de BioCiências (CB). Inicialmente, a ação visava a desafogar o Laboratório Central de Saúde Pública do RN (LACEN). Após aquisição inicial de mais de 100 mil testes com

verba do Mec e do Instituto de Medicina Tropical, a UFRN também começou a realizar exames para detecção do coronavírus. Em seguida, essas testagens passaram a ser feitas de forma integrada entre o Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas (DACT) e o Departamento de Microbiologia e Parasitologia (DMP). E, além de serem feitas em prol da sociedade, visando ao auxílio à Secretaria Estadual da Saúde Pública (Sesap), passaram a ser executadas para os colaboradores do HUOL e Maternidade Escola Januário Cicco (MEJC).

Como outra medida de apoio aos profissionais de saúde e à população potiguar, o serviço de apoio psicológico interno a estudantes e servidores da UFRN passou a ser realizado em três dos cinco Campus da Universidade (Natal, Caicó e Currais Novos). O Campus Natal, especificamente, registrou maior número de grupos realizando esse serviço, como o Serviço de Psicologia Aplicada (SEPA) e o Laboratório de Estudos em Tanatologia e Humanização das práticas de saúde (LETHS), atendendo à sociedade em parceria com a Sesap e o Instituto Bem-Te-vi. A MEJC, por sua vez, realizou atendimento psicológico voltado especificamente a profissionais da saúde. Nos câmpus Caicó e Currais Novos, esse atendimento ocorreu por meio da Escola Multicampi de Ciências Médicas e o Departamento de Enfermagem, com uso da plataforma Telessaúde do Ser-tão.

Além disso, o teleatendimento para consultas e orientações voltadas à sociedade foi implementado, na UFRN, a partir de uma central de atendimento instalada no Instituto de Medicina Tropical, lócus das pesquisas sobre o vírus no Campus Natal, e, nos Campus Cai-

có e Currais Novos, por meio, também, do Telessaúde do Sertão.

Outra categoria de ações, também, fortemente direcionada à população, é a distribuição de alimentos. Até o exato momento, a comunidade acadêmica da UFRN já conseguiu desenvolver ao menos (quatro ações de arrecadação de donativos para serem distribuídos para populações vulneráveis. A primeira delas foi desenvolvida pelo Programa PET conexões, pela Incubadora de Empreendimentos Solidários (INICIES) e pelo Serviço de Assistência Rural e Urbano (Rede SAR), resultando na doação de 900 cestas básicas e materiais de limpeza. Além disso, por meio de parceria da Escola Agrícola de Jundiaí com o Movimento Banquete, foram adquiridas toneladas de alimentos a partir de compra direta em produtores de assentamentos quilombolas. As doações dos mantimentos beneficiaram famílias em situação de vulnerabilidade social no RN. A MEJC também realizou a distribuição de cestas básicas para pacientes e seus familiares durante o período da pandemia do novo coronavírus. Por último, outra ação foi realizada por professores e alunos do curso de Turismo que iniciaram arrecadação para doação nas comunidades vulneráveis de áreas turísticas de Natal.

Na categoria capacitação de profissionais de saúde, a UFRN focou na disponibilização de cursos *online* para o público externo e interno, além de treinamentos presenciais para profissionais dos Hospitais Universitários. Na capacitação via cursos *online*, o Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde (LAIS) exerceu um papel de relevância na preparação de vídeos instrutivos, tendo sido publicados, até julho de 2020,

três cursos *online* sobre os temas: doenças respiratórias; manejo e acompanhamento do paciente com suspeita de Covid-19 e instruções para execução de testes rápidos. Os dois últimos merecem maior destaque por terem sido produzidos para a comunidade científica e para profissionais da saúde a partir de uma parceria entre o LAIS, o Ministério da Saúde e a Organização Pan-Americana de Saúde, estando disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem do SUS (AVASUS). Após a decisão de fechar mais uma parceria com a Sesap, dessa vez para ampliar ala do HUOL para atendimento de pacientes não contaminados com a Covid-19, capacitações internas passaram a acontecer na MEJC. Ainda, visando à capacitação, o HUOL firmou parceria com a empresa Elsevier para possibilitar acesso ao portal ClinicalKey.

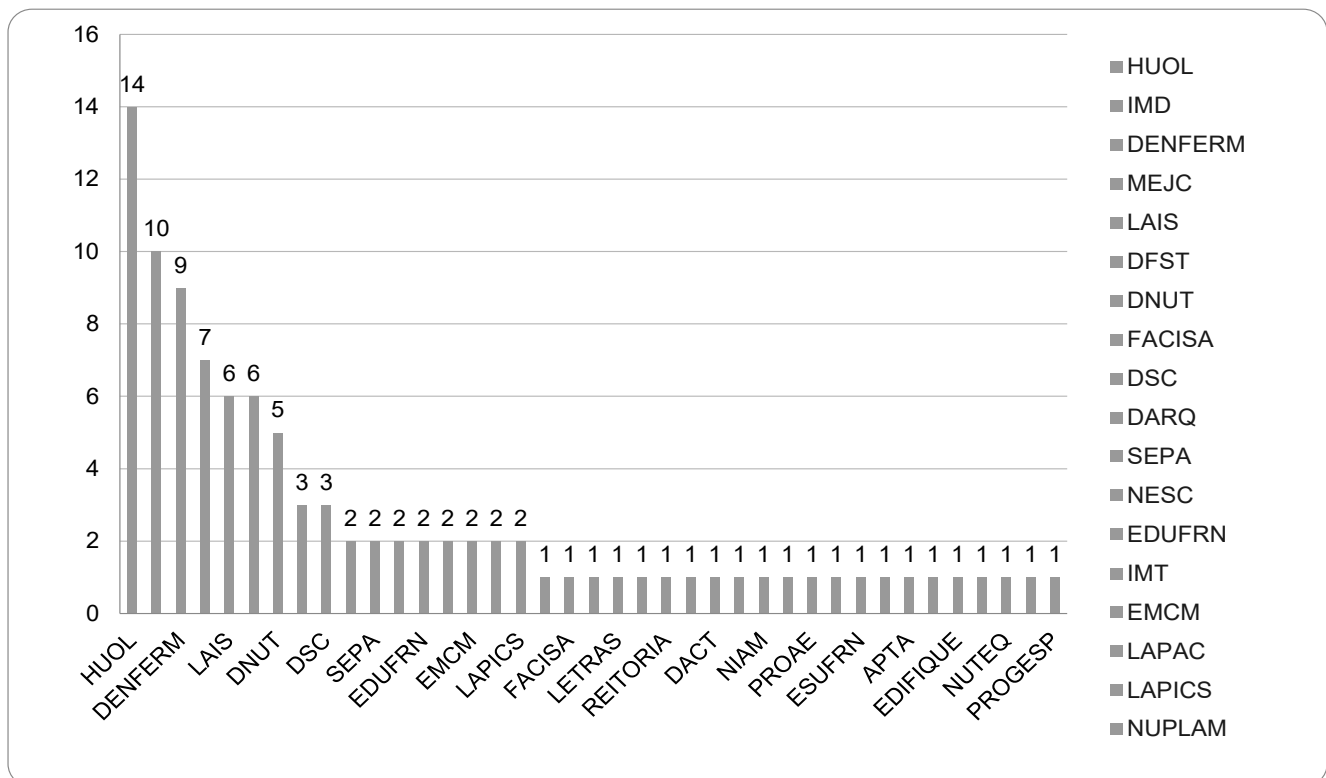
A UFRN também atuou na ampliação da sua infraestrutura hospitalar, como em mais 30 leitos na Escola Multicampi de Ciências Médicas, além de realizar estudo de instalação de hospital de campanha na Escola Agrícola de Jundiaí, em Macaíba.

Durante o contexto de pandemia, a produção de materiais informativos foi desenvolvida sob diversos temas e formatos: cartilhas, aplicativos, plataformas, vídeos e até dicionário. As cartilhas, em particular, foram o material informativo com maior produção e publicação. Foram produzidas cartilhas sobre informações nutricionais básicas; orientações para o uso do serviço de *delivery*; dicas nutricionais para conter a ansiedade; lesão por máscara de proteção; orientações psicológicas, recreação infantil e receitas para criança; instruções odontopediátricos, sintomas pediátricos de contaminação de

Covid-19; pacientes, profissionais e medula óssea; agentes de saúde; pessoas com insuficiência cardíaca; cuidados para idosos em instituições de acolhimento de longa permanência; higienização de dispositivos ortopédicos e auxiliares de locomoção; limpeza da casa; prática de meditação; distúrbios do sono; ensino remoto; e uso de serviços virtuais de videoconferências. Ainda, destaca-se a parceria internacional realizada entre o Centro de Terminologia da Catalunha (TERMCAT), sediado em Barcelona (Espanha), com os professores do Departamento de Letras do Campus Currais Novos da UFRN na produção da versão em língua portuguesa do Dicionário Multilíngue sobre a Covid-19.

Além das iniciativas destacadas, entre 17 de março e 11 de julho de 2020, a análise das 124 reportagens da UFRN evidenciou 93 ações realizadas pelas mais diversas unidades acadêmicas, seja individualmente ou em conjunto com outras unidades e com atores externos. Há de se destacar que o Gráfico 5 totaliza 101 iniciativas, levando em consideração que algumas das 93 ações tabuladas foram realizadas em conjunto por mais de uma unidade. Foram consideradas ações conjuntas aquelas em que as reportagens não determinam um único ator liderando os demais, mas sim uma ação na qual as unidades têm o mesmo peso na sua condução.

Gráfico 5 - Quantitativo de ações por unidade acadêmica ou administrativa da UFRN



Fonte: portal da UFRN, 2020.

Os dados chamam atenção para a acentuada contribuição e para os resultados que as ações de ensino, pesquisa e extensão podem gerar para a sociedade a partir do investimento da universidade. Dentre as ações referidas, destaca-se o assessoramento prestado por pesquisadores da UFRN ao governo do Estado do Rio Grande do Norte. Na categoria de assessoramento aos órgãos governamentais, deve-se ressaltar as atividades de gestão da informação. No contexto da Covid-19, considerando o recorte estudado, a UFRN desenvolveu diversos sistemas digitais e/ou sites de monitoramento e gestão. A primeira ação nesse sentido foi a criação de uma plataforma de acompanhamento dos casos de Covid-19 pelo LAIS.

A ferramenta Coronavírus RN apresenta os dados sob a forma de gráficos e mapas acerca dos pacientes infectados, casos suspeitos, descartados e número de mortes. O LAIS também ganhou destaque pela produção de uma plataforma chamada Ecossistema para o Enfrentamento da Covid-19 que reúne outros 11 sistemas desenvolvidos pelo laboratório: ambiente virtual de aprendizagem do SUS para formação de profissionais; Telessaúde, para teleconsultoria à sociedade com opinião de especialistas; Orienta Corona RN, sistema de fluxogramas e protocolos para atendimento humanizado à população; Faceponto, sistema de reconhecimento facial e de geolocalização de pessoas em quarentena; Vacinação de Idosos, sistema de gestão da vacinação de idosos de condomínios de Natal; Sistema de Voluntários, um cadastro de profissionais de saúde para realizar teleatendimentos; Acolhe Saúde RN, sistema para gerência da acomodação de profissionais de saúde

no Hotel Barreira Roxa; Regula RN, sistema para ordenar e padronizar o fluxo de acesso a leitos de UTI no RN; Sala de Situação, espaço físico para monitoramento inteligente dos leitos, equipamentos e das ocorrências de casos; e, por último, o Coronavírus RN, plataforma já descrita acima.

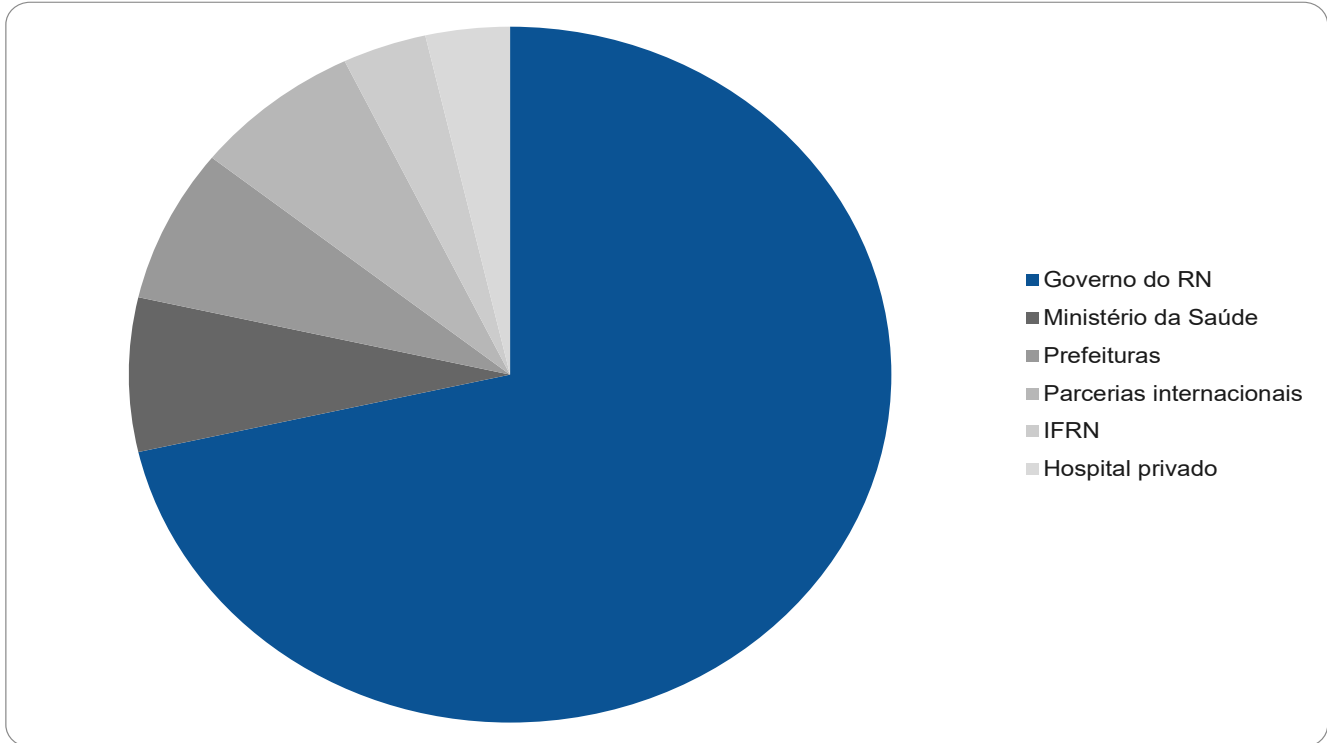
Ainda podem ser citados dois sistemas desenvolvidos pelo IMD, sendo um com o intuito de auxiliar a Sesap na gestão de processos seletivos temporários de profissionais da saúde e outro destinado ao gerenciamento inteligente de leitos na rede pública e privada. O IMD também ganhou destaque no desenvolvimento de aplicativos, como o “Tô de Olho”, em parceria com o Ministério Público do RN, voltado para informar a população sobre o novo coronavírus, possibilitando o alerta a respeito do contato com infectados e a apresentação de reclamações e denúncias nos municípios. Foi também reportado o desenvolvimento de aplicativos para fins comerciais como iFeira, para entrega de produtos de supermercado, DrinkApp para entrega de produtos do ramo de bebidas e VondMe que oferece a criação de vitrines virtuais para negócios de pequenos empreendedores. Por meio desses aplicativos, as empresas interessadas podem cadastrar-se nos canais digitais que buscam facilitar a comercialização e o contato com os consumidores.

Mais do que verificar as ações realizadas em tempos de pandemia, torna-se fundamental destacar as colaborações estabelecidas com distintos atores para o enfrentamento do novo coronavírus. As ações foram estabelecidas juntamente com atores privados e públicos. O Gráfico 6 apresenta o percentual de ações por parceiros, evidenciando o rol

de colaborações que a universidade pode gerar a partir de suas pesquisas e ações de

extensão.

Gráfico 6 – Percentual de ações por parceiro



Fonte: portal da UFRN, 2020.

O Gráfico 6 evidencia a forte parceria do governo do Estado do RN por meio da Sesap, que tem à frente Cipriano Maia, professor do Departamento de Saúde Coletiva. Por meio dessa parceria outras foram realizadas. Entretanto, evidencia-se o baixo percentual de relações estabelecidas com municípios do Estado, considerando que o RN tem 167 municípios e apenas 7,1% das ações foram estabelecidas em parceria com as prefeituras, mediante uma única ação com as de Natal, Parnamirim, São Gonçalo do Amarante e Extremoz.

Tanto os dados gerais relativos às IES brasileiras, quanto o estudo das iniciativas promovidas pela UFRN, denotam que o investimento em ensino, pesquisa e extensão se

revertem em ações que têm como público-alvo principal a sociedade. Além disso, o contexto de pandemia ressaltou a importância das parcerias firmadas entre as IES e a gestão pública, o que em tempos de normalidade já ocorria, mas sem proeminência. Por vezes, os resultados das pesquisas realizadas nas IES apontavam fragilidades na gestão pública, o que se refletia em distanciamentos entre a academia e a administração pública. Durante a pandemia, os governos pareciam reconhecer suas deficiências ao buscar de forma mais sistemática o apoio dos pesquisadores para o fortalecimento de suas políticas. No caso do RN, a colaboração e o estabelecimento de parcerias foram os principais destaques na gestão da crise.

Nesse sentido, os dados apresentados ressaltam a importância do debate sobre colaboração e, mais especificamente, acerca da governança colaborativa, conceito cujos estudos ganharam expressão, ainda que seja relativamente novo e venha sendo gradativamente trabalhado e utilizado no meio acadêmico. A literatura internacional já apresenta certa densidade de trabalhos. No Brasil, por outro lado, as pesquisas ainda são incipientes (Castro & Wojciechowski, 2010). Apesar disso, os estudos realizados sobre a governança colaborativa no país evidenciam que o tema tem gerado bons resultados (Tonelli, Costa e Sant'anna, 2018).

Nesse arranjo de governança, ao selecionar a colaboração como elemento -chave, o Estado é posto no mesmo nível dos demais atores e organizações em relação a estrutura de diálogo e construção conjunta do processo de tomada de decisão (Ansell & Gash, 2007; Kellas, 2010; Tonelli, Costa e Sant'anna, 2018).

Alguns autores, como Chris Ansell & Alison Gash (2007); e Hugh Kellas (2010), tornaram-se expoentes do conceito de governança colaborativa em virtude da amplitude de suas pesquisas. Ansell & Gash (2007), por exemplo, conduziram um longo estudo sobre 137 casos de governança colaborati-

va, no setor público norte-americano, para desenvolverem um modelo de análise. Kellas (2010), por sua vez, foi um dos notáveis pesquisadores no Projeto Internacional Novos Consórcios Públicos para Governança Metropolitana (NPC). O NPC foi um projeto de destaque, em função dos amplos estudos efetuados sobre a governança colaborativa no Brasil e no Canadá.

Para Ansell & Gash (2007), a definição de governança colaborativa recai na construção de um arranjo institucional de governo no qual um ou mais órgãos públicos atuam diretamente, engajando os atores não governamentais no processo de tomada de decisão coletiva. Isso ocorre como uma forma de buscar o consenso e a deliberação para implementar políticas públicas.

Kellas (2010), por sua vez, compreende a governança colaborativa como uma abordagem inclusiva e consensual entre os diversos atores, de forma que o processo de tomada de decisão procura gerar a melhor solução para uma região e sua comunidade. Além disso, o autor revela que a prática da governança só alcança a condição colaborativa, de forma bem-sucedida, quando três dimensões são levadas em conta. O Quadro 1 explicita as dimensões do modelo proposto por Kellas (2010).

Quadro 1 - Dimensões do modelo analítico de Hugh Kellas (2010)

Dimensão	Descrição
A construção de relacionamentos entre as organizações	Para o estabelecimento da governança colaborativa é necessário que os atores e as organizações, de modo voluntário, optem por essa decisão. Para tanto, é indispensável estabelecer e conservar o relacionamento entre as partes comprometidas. Este relacionamento, por sua vez, requer por parte do ente governamental investimentos no campo político, como em nível pessoal. Por fim, o processo de produção de políticas públicas, no contexto de governança colaborativa, conforme frisado por Kellas (2010), será facultado em função do fortalecimento de relacionamentos e canais de comunicação.
A criação de processos claros de tomada de decisão e responsabilização, definidos na legislação ou em acordos	Embora seja desejável uma deliberação fundamentada no consenso entre atores e organizações, o processo de governança colaborativa pode tornar-se longo e não lograr sucesso na tomada de decisão. Com o intuito de evitar esse obstáculo, Kellas (2010) destaca que a existência de uma estrutura legal, ou minimamente um acordo entre os atores envolvidos, tende a manter o centro da discussão, bem como assegura a disciplina nos processos para obter resultados concretos.
A capacitação de uma liderança política	Ao considerar a participação de diversos atores e organizações presentes no arranjo da governança, muitos com compreensões e ideias distintas acerca dos impasses e dos objetivos, a liderança política é um elemento essencial para primeiramente conceber o consenso e, posteriormente, conduzir os debates sobre a tomada de decisão. Desse modo, Kellas (2010) enfatiza a notoriedade desta dimensão como sendo capaz de unir as diferentes esferas de governo em que não predomine a ideia de colaboração.

Fonte: Kellas (2010)

No contexto de pandemia da Covid-19, ficou evidente que a tomada de decisão do governo do Estado do RN foi realizada, em grande parte das vezes, à luz dos especialistas da saúde que estão dentro da UFRN. Assim, considerando as dimensões analíticas de Kellas (2010), foi possível identificar elementos indicativos da governança colaborativa entre o governo do Estado do RN e a UFRN.

Em relação à primeira dimensão, “construção de relacionamentos entre as organizações”, pode-se afirmar que há evidências da construção de um relacionamento estabelecido de forma voluntária entre o governo estadual e a UFRN, que se configuram como partes comprometidas com o fim da pandemia no Estado. O ente estadual mostrou-se receptivo, por meio da Sesap, para receber orientações dos pesquisadores e, com base nessas, implementar as ações diversas de prevenção e de combate à Covid-19. Os dados coletados demonstraram que diversas

ção de relacionamentos entre as organizações”, pode-se afirmar que há evidências da construção de um relacionamento estabelecido de forma voluntária entre o governo estadual e a UFRN, que se configuram como partes comprometidas com o fim da pandemia no Estado. O ente estadual mostrou-se receptivo, por meio da Sesap, para receber orientações dos pesquisadores e, com base nessas, implementar as ações diversas de prevenção e de combate à Covid-19. Os dados coletados demonstraram que diversas

são as parcerias realizadas entre o governo do Estado e a UFRN. Desse modo, até julho de 2020, o relacionamento baseou-se no consenso e na confiança entre as instituições. Cabe enfatizar ainda o compartilhamento de informações (pesquisas) entre a universidade e o ente estadual, o que sinaliza a existência de elementos da governança colaborativa.

No que se refere à segunda dimensão, “criação de processos claros de tomada de decisão e responsabilização, definidos na legislação ou em acordos”, além de uma relação de parceria, é preciso chamar a atenção para a influência da UFRN no processo de tomada de decisão. A despeito da inexistência de uma estrutura legal que dite as regras do relacionamento, pareceu haver, inicialmente, um acordo entre os atores envolvidos, viabilizando a existência de uma relação harmoniosa e pautada na confiança. A pesquisa realizada aponta para o papel fundamental na UFRN nas decisões do governo relativas, por exemplo, ao período de distanciamento social. Em abril de 2020, um comitê formado por cientistas da UFRN e demais instituições ofertou parecer sobre a necessidade de prorrogação do prazo do decreto que estabeleceu as medidas de distanciamento, o que foi acatado pelo ente estadual (Tribuna do Norte, 2020).

No mesmo sentido, outro fato que evidencia a influência da UFRN na tomada de decisão em tempos de pandemia é a indicação, por parte da governadora, do cientista Ricardo Valentim, coordenador do LAIS/UFRN, para representar o RN no Comitê Científico do Consórcio Nordeste (UFRN, 2020). A despeito do desligamento do referido cientista do comitê em maio de 2020, a indicação

pelo ente estadual pode ser apontada como elemento que expressa a confiança e a influência na tomada de decisão. A partir desses e de outros elementos, depreende-se que já não é mais possível adotar um modelo de gestão pública baseada exclusivamente na participação dos atores governamentais no processo de tomada de decisão. A pandemia provocada pela Covid-19 evidenciou e fortaleceu cada vez mais a importância da participação dos atores e organizações não estatais no arranjo governamental ao se pensar na produção de políticas públicas.

A terceira dimensão, “capacitação das lideranças políticas”, pode ser pensada a partir da tentativa de coordenação da crise por parte do governo do Estado. Trata-se, por sua vez, de um elemento ainda em construção no cenário potiguar. Conforme apontado por Kellas (2010), a liderança política é um elemento essencial para o consenso. No Rio Grande do Norte, seguindo as diretrizes do Sistema Único de Saúde, o ente estadual buscou exercer sua competência constitucional de apoiar técnica e financeiramente os municípios e de organizar o atendimento em saúde em seu território. Para fins de enfrentamento da pandemia, entre os dias 13/03/2020 e 17/04/2020, o governo do Estado publicou 20 decretos acerca de 35 temas que se concretizaram em 69 medidas (Silveira et al., 2020). Contudo, o cenário de pandemia demonstrou que o RN ainda possui dificuldades na concretização da coordenação e, igualmente, da cooperação entre os entes.

Diante dessa dificuldade, a colaboração com a UFRN apresentou-se como elemento fortalecedor das medidas tomadas pelo Estado, aumentando a atmosfera de confiança

entre ambos os lados, facilitando a adesão dos entes municipais às diretrizes estaduais e, conseqüentemente, potencializando o processo de coordenação na política de saúde. Vale ressaltar que, no período da pesquisa, conforme exposto, apenas 7% das parcerias firmadas pela UFRN se deram com entes municipais, o que denota a necessidade de que as prefeituras do RN se envolvam de forma mais efetiva em processos de colaboração, além da necessária cooperação com outros entes.

A governança colaborativa, como observado, não é um processo simples de ser implementado, tendo em vista a necessidade de cuidados constantes em relação aos atores e às organizações (governamentais e não governamentais) que compõem o arranjo institucional. Apesar disso, foi possível verificar que, no momento de crise ocasionada pela pandemia da Covid-19, o contexto do RN evidenciava elementos indicativos do processo de governança colaborativa à medida que o governo do RN engaja a UFRN e busca um consenso acerca das ações. Trata-se de uma experiência inovadora no Estado, na qual a universidade é chamada não somente ao diálogo, mas à tomada de decisão e à orientação sistemática em todo o enfrentamento da pandemia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A quais interesses atendem as universidades públicas? O contexto de pandemia nos responde. São os interesses públicos envolvidos nas parcerias firmadas durante a crise de Covid-19 os principais beneficiados das ações de pesquisa, ensino e extensão que receberam (ou deixaram de receber) investimentos ao longo dos últimos anos. Foi

somente em tempos de crise que as universidades puderam ver reconhecido o seu papel histórico e social de produção e disseminação do conhecimento. Ao mesmo tempo, abre-se uma janela para que o “novo normal”, ou melhor o pós-pandemia, venha acompanhado de uma nova cultura de valorização das instituições públicas de ensino superior, a partir da qual o investimento na formação constante do docente-pesquisador e na infraestrutura e nos insumos necessários à pesquisa sejam percebidos como elementos fundamentais para o desenvolvimento do Brasil.

Qual o valor daquilo que é público? Este questionamento ainda representa um embate na sociedade brasileira. Talvez a contribuição das universidades durante a pandemia nos dê evidências de que o adjetivo público que acompanha a denominação dessas instituições de ensino se relaciona com o interesse coletivo, contribuindo com uma nova concepção acerca do termo coletividade.

O que torna as iniciativas destacadas neste texto ainda mais importantes é justamente de onde se originam: as universidades. Tais instituições carregam consigo um conjunto de responsabilidades que lhes são inerentes e, mais do que produtos entregues à sociedade (na forma de aplicativos, cartilhas, *sites* etc), as iniciativas aqui ressaltadas contribuíram e contribuem para a formação de futuros profissionais, das mais diversas áreas, que estarão à frente do Brasil na próxima crise a ser enfrentada.

A experiência da UFRN demonstra ainda que a universidade é capaz de contribuir com a existência de uma nova forma de fazer gestão e de buscar soluções para os pro-

blemas públicos. O contexto da Covid-19 demonstrou que é possível conciliar interesses, principalmente se for considerado que tanto as IES quanto os governos possuem como finalidade comum de suas atuações o interesse público. Embora não seja possível apontar para a concretização de uma governança colaborativa propriamente dita, a experiência analisada a partir do modelo de Kellas (2010) permite identificar elementos dessa governança que surgem em um complexo contexto de pandemia e que poderão se constituir como resultado positivo da crise para a gestão das políticas públicas no RN, caso os entes públicos e os atores envolvidos optem por fortalecer as relações a partir do cenário pós-pandemia.

É possível, portanto, reconhecer que a autonomia conferida às universidades não representa a sua dissociação do contexto social, mas sim a sua ferramenta principal para que nela possa se inserir, por meio das mais diversas ações realizadas com e para a sociedade, em cada contexto.

REFERÊNCIAS

- Ansell, C., & Gash, A (2008). Collaborative Governance in Theory and Practice. *Journal of Public Administration Research and Theory*, 18(4), 543–571. doi:10.1093/jopart/mum032
- Boothroyd, P (2010). Capacitação para Governança Metropolitana. In CASTRO, E. (Ed). *Inclusão, Colaboração e Governança Urbana: perspectivas canadenses*.
- Castro, E., & Wojciechowski, M. (2010). *Inclusão, Colaboração e Governança Urbana: perspectivas brasileiras*. PUC Minas.
- Clementino, M. L. M., Queiroz, J. V. R., Almeida, L. S. B., Silveira, R. M. C., Câmara, R. L. M., & Silva, B. C. N (2020). A Colaboração em Tempos de Pandemia e o Protagonismo do Consórcio Nordeste. In *Boletim Semanal do Observatório das Metrôpoles* (632), 1-11. Recuperado de <https://www.observatoriodasmetropoles.net.br/a-colaboracao-em-tempos-de-pandemia-e-o-protagonismo-do-consorcio-nordeste/>.
- De Negri, F., Zucoloto, G., Miranda, P., & Koeller, Priscila (2020). Ações Governamentais para acelerar a Pesquisa Científica e a Inovação frente à Pandemia. In *Radar: tecnologia, produção e comércio exterior* (62), 7-10.
- Kellas, H. Governança Colaborativa para uma Metro Vancouver sustentável e com qualidade de vida (2010). In KLINK, J.J. *Governança das Metrôpoles: Conceitos, experiências e perspectivas*, 101-115.
- Medeiros, S. R. F. Q., Silveira, R. M. C, Câmara, R. L. M., & Silva, G. R (2020). O Território como Aposta: A eclosão do conflito federativo e a Gestão Metropolitana como Potência. In *Boletim Semanal do Observatório das Metrôpoles* (631), 1-9. Recuperado de <https://www.observatoriodasmetropoles.net.br/o-territorio-como-aposta-a-eclosao-do-conflito-federativo-e-a-gestao-metropolitana-como-potencia/>.
- Silveira, R. M. C., Almeida, L. S. B., Medeiros, S. R. F. Q., Silva, B. C. N., Melo, K. S., & Silva, G. R (2020). Governança Metropolitana em Tempos de Pandemia. In *Boletim Semanal do Observatório das Metrôpoles* (630), 1-8. Recuperado de <https://www.observatoriodasmetropoles.net.br/governanca-metro>

politana-em-tempos-de-pandemia/.

Tonelli, D. F., Costa, H. A., & Sant'anna, L. (2018). Governança Colaborativa em Parques Tecnológicos: Estudo de casos em Minas Gerais. *Gestão & Regionalidade*, 34152-167.doi:10.13037/gr.vol34n101.3866.

Tribuna do Norte (2020). *Decreto de isolamento social será renovado pelo Governo do RN*. Natal: Tribuna do Norte. Recuperado de <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/decreto-de-isolamento-social-sera-renovado-pelo-governo-do-rn/477994>.

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN (2020). *Pesquisa da Andifes demonstra papel das Universidades no combate à Covid-19*. Natal: UFRN. Recuperado de <https://www.ufrn.br/imprensa/noticias/35749/pesquisa-da-andifes-demonstra-papel-das-universidades-no-combate-a-covid-19>.

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN (2020). *Coordenador do LAIS representará o RN no Comitê Científico*. Natal: UFRN. Recuperado de <https://ufrn.br/imprensa/noticias/34665/coordenador-do-lais-representara-o-rn-no-comite-cientifico>.